

EDITORIAL

Prezados autores e leitores da Revista Economia & Gestão,

A 2ª edição de 2024 começa com o artigo **As Características das Startups Mineiras Depositantes de Patentes**. Os autores são João Francisco Sarno Carvalho (IFNMG - Instituto Federal do Norte de Minas Gerais), Márcia Siqueira Rapini (CEDEPLAR-UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais), Alyce Cardoso Campos (IFSULDEMINAS - Campus Passos-MG), Sheldon William Silva (IFMG - Instituto Federal de Minas Gerais – Campus São João Evangelista – MG), Wesley Rodrigues Bergue (IFSULDEMINAS - Campus Passos-MG). o estudo serviu-se de metodologia de pesquisa qualitativa descritiva com emprego de pesquisa documental nas bases de dados do censo mineiro de startups e nos relatórios de depósitos de patentes do Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI. Os dados foram compilados com uso das ferramentas nativas do Microsoft Excel e do gerador de mapas Philcarto. Após a sistematização dos dados coletados, os principais achados apontaram que as startups mineiras depositantes de patentes têm como principais características: o fato da maioria não ser oriunda de spin-offs acadêmicas; o setor de indústrias de transformação representa a maioria das startups depositantes de patentes e essas empresas estão localizadas nas regiões dos principais centros de pesquisa e dos parques tecnológicos de Minas Gerais. Este trabalho contribui para compreender quais são as características das inovações feitas por essas empresas e, pode servir como base para sustentar políticas públicas e privadas de incentivo à inovação em startups.

O título do 2º. artigo é **Ampliando o conhecimento sobre a intenção para a inovação: um modelo baseado em gestão**, tendo como autores Bárbara Monteiro Bivar de Oliveira (UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo), Alcides Barrichello (UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo), Rogerio Scabim Morano (UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo). Esta pesquisa tem como foco as práticas de gestão que podem impactar positivamente a cultura organizacional, aumentando a orientação para inovação das companhias. A partir da literatura revisada, desenvolveu-se um modelo teórico e foi aplicado um questionário junto aos colaboradores de diversas empresas brasileiras, visando identificar quais variáveis de gestão exercem maior influência na orientação para inovação. Através da validação estatística por modelagem de equações estruturais, foi possível comprovar que 67% da orientação para inovação é explicada pelas práticas de gestão: Gestão do Conhecimento, Gestão de Pessoas e Políticas de RH.

O 3º. trabalho é **ENGAJAMENTO LABORAL: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS TERCEIRIZADOS DO SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES** Os autores são Sérgio Ronaldo Martins (Fundação Getúlio Vargas -EAESP), Anderson de Souza Sant'Anna (Fundação Getúlio Vargas -EAESP), Daniela Martins Diniz (Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ – MG). Este estudo examina o nível de engajamento laboral entre técnicos terceirizados no setor de telecomunicações do Brasil, uma área chave da economia nacional que enfrenta desafios decorrentes do crescente movimento de terceirização. Utilizando a Escala Utrecht de Engajamento no Trabalho (UWES-17), validada para o contexto brasileiro, o estudo mede o engajamento em três dimensões: vigor, dedicação e absorção. Os dados foram coletados de 366 técnicos de banda larga por meio de um questionário online, revelando uma alta pontuação global de engajamento ($M=4,97$; $DP=1,02$), especialmente nas dimensões de vigor e dedicação. No entanto, a dimensão de absorção apresentou uma pontuação mais baixa, indicando possíveis dificuldades em alcançar uma imersão completa nas tarefas laborais, o que pode gerar preocupações sobre o desgaste

emocional e cognitivo. A análise também identificou um subgrupo de 91 técnicos com níveis de engajamento significativamente mais baixos, particularmente entre os trabalhadores mais jovens e solteiros, destacando a influência de fatores demográficos no engajamento. Os resultados sugerem que, embora seja possível cultivar altos níveis de engajamento mesmo em ambientes de trabalho terceirizados, as organizações devem focar em estratégias que promovam não apenas a energia e o comprometimento, mas também uma desconexão saudável do trabalho para garantir a sustentabilidade a longo prazo. O estudo contribui para a literatura sobre engajamento laboral ao oferecer insights sobre o contexto específico dos trabalhadores terceirizados e sugere direções para futuras pesquisas, incluindo a necessidade de amostras mais diversas e o desenvolvimento de novas escalas de engajamento adaptadas a diferentes contextos laborais.

O título do 4º. artigo é **“Prazer e Sofrimento no Trabalho: um estudo comparativo entre enfermeiros jovens e experientes”** e tem como autores Kely César Martins de Paiva (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG), Marcelo de Souza Ramos (UFAM – Universidade Federal do Amazonas), Thaís Pinto da Rocha Torres (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG), Gabriel Fernandes Faria (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG), Fabiula Meneguete Vides da Silva (UFAM – Universidade Federal do Amazonas). Este estudo teve por objetivo analisar como se encontram configuradas as dimensões de prazer e de sofrimento no trabalho de enfermeiros, considerando-se diferenças geracionais e o contexto da pandemia Covid-19. Pautando-se na abordagem de Prazer e Sofrimento no Trabalho de Mendes e Ferreira (2007), realizou-se uma pesquisa de campo, descritiva, de natureza quantitativa. A amostra contou com 141 questionários respondidos por enfermeiros Jovens (idade ≤ 29 anos) e 345 por Experientes (idade ≥ 30 anos), trabalhadores da cidade de Manaus (AM, Brasil). Os dados foram submetidos a análise estatística uni e bivariada e os resultados indicaram maiores percentuais de respondentes em níveis críticos para todas as variáveis das quatro dimensões consideradas (contexto, custos, vivências e danos). Contrariando, em certa medida, a literatura de diferenças geracionais, foi identificada uma única diferença estatisticamente significativa: os jovens enfermeiros apresentaram maiores danos sociais em comparação com seus colegas mais experientes.

O 5º. artigo tem como título **“Casais de Dupla Jornada: Diferenças entre Homens e Mulheres frente à Conciliação entre Trabalho e Família”** e seus autores são Sabrina dos Santos Vidigal Martins (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF), Victor Claudio Paradela Ferreira Universidade Federal de Juiz de Fora -UFJF), Débora Vargas Ferreira Costa (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro). Tendo como aportes teóricos os conceitos divisão sexual do trabalho e gênero, este artigo busca identificar as diferenças entre homens e mulheres de classe média que trabalham fora, frente à necessidade de conciliação entre trabalho e família. Para desenvolver o estudo, adotou-se a metodologia qualitativa, contando com entrevistas semiestruturadas com 22 casais, cujos resultados foram tratados por meio da análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que, dentre os entrevistados, as mulheres ainda são as principais responsáveis pelo trabalho doméstico, o que gera sobrecarga de trabalho. Os homens, todavia, demonstraram participar mais dessas atividades em relação ao que se observava nas gerações anteriores. Em diferentes medidas, ambos passam por dificuldades na conciliação trabalho-família, desenvolvendo estratégias diversas para participarem do mercado de trabalho. Observou-se ainda que as empresas não costumam possuir mecanismos formais de apoio às trabalhadoras que precisam se submeter à dupla jornada.

O título do 6º. artigo é **ALÉM DA CANETA E PAPEL: REVISÃO SISTEMÁTICA E AGENDA DE PESQUISA DOS DETERMINANTES DO COMPORTAMENTO DOS**

BUROCRATAS DE NÍVEL DE RUA NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS, tendo como autores Fabrícia de Sousa Miranda (UFPI -UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), Leonardo Victor de Sá Pinheiro Victor de Sá Pinheiro (UFPI -UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), Diego de Queiroz Machado (Universidade Federal do Ceará- UFC). Esta pesquisa tem por objetivo sistematizar a literatura empírica dos últimos cinco anos que relaciona a Teoria da Burocracia de Nível de Rua com o comportamento dos agentes implementadores de políticas públicas. Como direcionamento, utilizou-se o Método dos 4 Ws, de Rosado-Serrano, Paul e Dikova (2018), em que os termos *What, Why, Where* e *How* se apresentam como elementos direcionadores da estrutura de tópicos abordados na apresentação dos dados. Para tanto, foram selecionados artigos publicados no período de 2018 a 2023, distribuídos, após a leitura de seu conteúdo, nas três dimensões de fatores que podem influenciar o comportamento dos burocratas de nível de rua (estrutural, de ação individual e relacional), conforme proposto por Bonelli *et al.* (2019). Como contribuição central, destaca-se a oportunidade de incorporar conhecimento sobre o tema, fornecendo subsídios que auxiliem na redução das desconformidades entre formulação e implementação de políticas públicas. A pesquisa demonstrou que são necessários mais estudos relativos à burocracia de nível de rua em países onde predomina a fragilidade nas instituições formais, e que utilizem as três dimensões, buscando-se uma análise integrativa desses fatores; e que os fatores relacionais precisam ser abordados de forma mais aprofundada, para se compreender as relações burocrata-cidadão.

O 7º. trabalho é **Fatores associados à percepção da prática dos princípios constitucionais da Administração Pública na Universidade de Brasília**. Os autores são Alisson Assis de Lima (Universidade de Brasília – UnB), Luiz Honorato da Silva Junior (Universidade de Brasília – UnB). O objetivo deste trabalho é identificar quais fatores estão mais associados a uma maior percepção a respeito da prática de princípios constitucionais da Administração Pública (LIMPE) na Universidade de Brasília. Para isso, foram aplicados 893 questionários e, com base nos dados coletados, foi utilizado o índice LIMPE e indicadores de autopercepção e de percepção com relação ao ambiente de trabalho referentes à prática dos princípios. Em seguida, utilizando um modelo de regressão, buscou-se correlacionar os indicadores de percepção com características individuais dos servidores entrevistados. Os resultados apontam que a maioria dos servidores considera que a prática está presente tanto na própria conduta quanto no contexto do ambiente do trabalho. Os dados revelam que aqueles servidores que possuem uma percepção positiva sobre a prática dos princípios no ambiente de trabalho tendem a possuir uma autopercepção também positiva, e vice-versa. Evidenciou-se também que a idade, o tempo de trabalho, o cargo e o fato de exercer uma função de gestão possuem discreta influência na percepção relativa ao ambiente de trabalho e que o gênero, o tempo de trabalho e o cargo interferem na autopercepção do servidor.

Desejamos boa leitura a todos.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Rodrigo Baroni de Carvalho
Editor-Chefe

Profª. Dra. Carolina Maria Mota Santos
Editora Associada de Recursos Humanos (GPR), Estudos Organizacionais (EOR), Ensino e
Pesquisa em Administração (EPQ) e Administração Pública (APB)

Prof. Dr. Humberto Elias Garcia Lopes
Editor Associado da área de Estratégia (ESO)

Prof. Dr. Ramon Silva Leite
Editor Associado da área de Marketing (MKT)